

SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL: UMA EMERGÊNCIA POTENCIALIZADA NA PANDEMIA

Área do trabalho: Ciências Humanas

Allana Isabella Souza, Ana Maria Santos Rosa, Elias Alves de Souza, Gabriely Paes Coene, Jonatas Garcia Teixeira, Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, Pamela Staliano, petpsicologiaufgd@gmail.com

PET Psicologia/ Geografia/ Ciências Sociais - Conexão de Saberes, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, Mato Grosso do Sul

RESUMO: Dada a condição de vulnerabilidade que encontram os trabalhadores da educação no contexto pandêmico, o presente trabalho é fruto de uma intervenção de saúde mental com professores, colaboradores e gestores de uma escola municipal de Dourados-MS. A intervenção ocorreu no formato de roda de conversa on-line, norteada pelos conceitos: saúde mental, fatores de risco e fatores de proteção à saúde na pandemia. Participaram do encontro 42 profissionais da escola municipal. Observa-se que a cobrança externa, autocobrança, falta de rede de apoio e a confluência entre o lugar do trabalho e do descanso se apresentam como elementos desorganizadores da rotina e da saúde mental neste cenário pandêmico. Portanto, é importante que tais ações como esta sejam fomentadas em outras localidades, pois podem servir de apoio e suporte para os profissionais da educação brasileira.

Palavras-Chave: Fatores de Proteção, Fatores de Risco, Professores.

Introdução

Com as atuais medidas de contenção social (distanciamento social, isolamento e quarentena) visando combater e prevenir a transmissão comunitária do vírus Sars-Cov-2, causador da pandemia COVID-19, resultaram na adaptação emergente das práticas de ensino-aprendizagem ao modelo remoto, ocasionando novos desafios e fatores de risco à saúde desses profissionais. Segundo Cruz et al. (2020) o atual contexto pandêmico impõem, tanto elementos que podem vulnerabilizar, quanto proteger os professores em relação à saúde mental. Para estes autores, as mulheres tendem a ter mais agravamento à saúde mental do que os homens; o mesmo pode acontecer mais com os professores solteiros do que com os que estão em uma relação estável. Por outro lado, o medo e a preocupação com a pandemia, e pertencer a uma faixa etária igual ou superior a 50 anos são características apontadas pelos autores como fatores protetivos em relação às possibilidades de agravamento à saúde mental.

Para Sapienza e Predomônico (2005) fatores de risco são caracterizados na literatura científica como uma variável ou uma condição que aumenta a probabilidade do indivíduo adquirir determinada doença. Enquanto os fatores de proteção são caracterizados como recursos e estratégias disponíveis ao alcance do

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

indivíduo que tem o poder de atuar como um “escudo” durante a exposição aos fatores de risco.

A respeito dos profissionais da educação, Souza e Leite (2011) expõe a vulnerabilidade desta categoria profissional antes mesmo da pandemia, apontam que esta é uma das profissões mais estressantes frente ao capitalismo, constituindo-se como uma atividade de risco à saúde, com prováveis agravos de patologias. Segundo Ceballos e Santos (2015) as principais patologias que causam afastamento dos professores da sua atividade laboral são: transtornos mentais, doenças respiratórias e doenças musculoesqueléticas.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar o entendimento dos professores sobre saúde mental, bem como, quais os fatores de risco e de proteção que os mesmos conseguem vislumbrar. Para, a partir disto organizar momentos de reflexão conjunta, criando espaço de fala aos professores para trabalhar questões relacionadas à saúde mental na escola, enfatizando este momento de distanciamento social.

Método

A ação foi estruturada no formato de roda de conversa on-line. De acordo com Mélo et al. (2007, p. 30) esse método proporciona “fluidez de discursos e de negociações diversas entre pesquisadores e participantes”, é iniciado a discussão a partir da exposição de um tema pelo mediador principal, ao longo do processo dialógico, os participantes expõem suas elaborações, mesmo que contraditórias, visto que cada indivíduo instiga o outro a falar e assim, torna-se possível ouvir o posicionamento do outro como também se posicionar. Há a significação dos acontecimentos a partir desse processo de pensar compartilhado.

As discussões foram norteadas por meio dos conceitos de saúde mental, fatores de risco e fatores de proteção à saúde, para posteriormente estabelecer o cronograma e estrutura dos encontros da ação intitulada “PET na escola - Saúde mental e fortalecimento de vínculos”, constituída de grupos de apoio, com frequência quinzenal, prevista para o segundo semestre de 2021.

O encontro foi conduzido pelos petianos, que fizeram um relatório sobre os assuntos discutidos. Este relatório foi analisado a partir da técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos dados, inferência e interpretação. Dessa forma, a apresentação dos resultados se edifica a partir de categorias estabelecidas a partir dos conceitos: Saúde Mental, Fatores de Risco e Fatores de Proteção.

Resultados e Discussão

A priori, foi possível observar ao longo desse encontro, a necessidade de situar os espaços que os profissionais da educação têm ocupado nesse momento pandêmico e como são suas experiências, visto que esse evento interfere diretamente em sua compreensão sobre os conceitos de saúde mental, fatores de risco e de proteção.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre o conceito de saúde mental, as respostas remetiam a atividades que executam e que os fazem se sentir bem.

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Mesmo com a reformulação do conceito de saúde pela OMS em 1946, que considera o bem estar social e mental, torna-se fundamental a reelaboração sobre saúde mental em tempos de pandemia. Segundo Cruz et al. (2020) a pandemia da COVID-19 produziu impactos no estilo de vida dos professores, a princípio com o isolamento social, seguindo-se a adaptação remota das atividades de ensino-aprendizagem.

Nesse íterim, surgem então, para a classe dos profissionais da educação novos mecanismos de trabalho, com jornadas diferentes da normalidade, no qual o ambiente familiar cede espaço ao trabalho, que por hora era realizado em turnos contínuos, misturando-se às rotinas, e interferindo diretamente em fatores que trariam bem estar ou sofrimento psíquico, impactando na saúde mental dos educadores. Logo, as transformações trazidas pelo contexto pandêmico têm exposto os docentes a um maior número de fatores de risco à saúde mental, e nota-se que a busca por estratégias que possam ajudar no enfrentamento desse período tendem a ser negligenciadas (SOUZA; LEITE, 2011; CRUZ et al., 2020).

Ademais, Cruz et al. (2020) afirmam que o desequilíbrio na saúde mental pode prejudicar na realização de tarefas habituais e que, geralmente, está relacionado à desmotivação, desatenção, desconcentração, anedonia, pequenos acidentes, propensão ao afastamento do trabalho e redução no interesse das relações interpessoais, o que pode ser evidenciado na roda de conversa. A seguir visando uma apresentação didática dos resultados, os fatores de risco e proteção sinalizados pelos participantes serão apresentados no Quadro 1, sintetizando os dados que foram possíveis observar ao longo da atividade a partir de suas vivências.

Quadro 1 - Fatores de Risco e Fatores de Proteção Sinalizados pelos Professores

Fatores de risco	Fatores de Proteção
Confluência do espaço da casa com o trabalho	Organização do tempo e das atividades
Autocobrança	Dividir o pessoal do profissional
Cobrança externa	Dedicar-se ao pessoal
Falta de redes de apoio	Manutenção das amizades
Falta de reconhecimento	Filtrar as notícias
Falta de tempo	

Fonte: Organização dos autores.



VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Dias 4, 5, 6 e 7 de

setembro



Universidade Federal
da Grande Dourados

Os fatores de risco de acordo com a revisão de literatura realizada por Sapienza e Predomônico (2005), se configuram em variáveis que resultam em adversidades e estresse que ocorrem no curso de desenvolvimento do indivíduo afetando-os a ponto de adquirir determinada doença ou comportamento de risco quando eles estão expostos a esses eventos. Precisa-se ressaltar que cada sujeito reage diferente a esses fatores de riscos, sendo mais suscetíveis ou vulneráveis a essas adversidades do que outros.

Considerando os profissionais da educação que estiveram presentes no encontro, há a exposição de fatores de risco vivenciados nesse período pandêmico, como a confluência do espaço da casa com o trabalho, autocobrança, falta de rede de apoio, falta de tempo e entre outros. Deste modo, evidencia-se que a transição do módulo presencial para o on-line contribuiu para a sensação de desorganização e falta de alternativas, apresentadas para solucionar os problemas deste momento. Ornell et al. (2020), afirmam que em uma circunstância de pandemia, há o aumento do medo, pois é um dos mecanismos inatos e instintivos de sobrevivência do ser humano, o que acarreta para o aumento de ansiedade e estresse, mesmo nos indivíduos saudáveis, já, para os sujeitos com transtornos pré-existent, há a intensificação destes sintomas.

Compreende-se como fatores de proteção estratégias que auxiliam e melhoram as respostas por parte dos indivíduos frente a situações adversas ou diante da presença de fatores de risco. A partir da perspectiva de Poletto e Koller (2008), os fatores protetivos estão relacionados à autonomia, autoestima, afetos positivos, coesão familiar, entre outros. Pode-se considerar que tais recursos são mecanismos fundamentais para um desenvolvimento pessoal saudável.

Ao serem questionados a respeito dos fatores de proteção, os participantes apontaram para estratégias capazes de auxiliar no enfrentamento de eventos estressores, a organização do tempo e das atividades, a separação da vida pessoal da profissional, maior dedicação à vida privada, manutenção das amizades e necessidade de filtrar as notícias. Com isto, observou-se que mesmo diante das inúmeras vulnerabilidades impostas pelo contexto pandêmico, os profissionais da educação souberam resgatar recursos individuais e ambientais para enfrentar as condições que ameaçam a saúde e o bem estar mental.

Conclusões

O período de isolamento reconfigurou as dinâmicas sociais e afetou diretamente as escolas e todos aqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Frente ao exposto, percebe-se que há uma compreensão por parte dos educadores sobre a importância do manejo da saúde mental. Dentre os aspectos apontados como adversos, destacam-se a dificuldade em conciliar os espaços de trabalho e lazer, ausência de redes de apoio e falta de reconhecimento profissional. As estratégias utilizadas para superar tais dificuldades se configuram na organização do tempo dedicado ao trabalho, manutenção do campo profissional e pessoal, além de práticas que visam o bem estar. Portanto, diante dos diversos fatores encontrados, que assolam os educadores neste cenário de crise humanitária, nota-se que ações como a do, "PET na escola: saúde mental e



VIII Encontro Centro-oeste do Programa de Educação Tutorial

PET 4.0 E A TRANSFORMAÇÃO DO CONHECIMENTO Democracia, Políticas Públicas e Inclusões

Dias 4, 5, 6 e 7 de
setembro

Universidade Federal
da Grande Dourados

fortalecimento de vínculos" são fundamentais para oferecer apoio e suporte para os atores sociais diretamente envolvidos com a educação básica.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CEBALLOS, A. G. C; SANTOS, G. B. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Recife, v. 18, n. 3, p. 702-715, 2015.

CRUZ, R. M; ROCHA, R. E. R; ANDREONI, S; PESCA, A. D. Retorno ao trabalho?
Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, Goiás, v. 31, n. 1, p. 325-344, 2020.

MÉLLO, R. P; SILVA, A. A; LIMA, M. L. C; PAOLO, A. F. D. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 19, n. 3, p. 26-32, 2007.

POLETTTO, M.; KOLLER, S. H. Contextos ecológicos: promotores de resiliência, fatores de risco e de proteção. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 405-416, 2008.

SAPIENZA, G; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 2, p.209-216, 2005.

SOUZA, A. N.; LEITE, M. P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 32, n. 117, p. 1.105-1.121, 2011.

ORNELL, F.; SHUCH, J. B.; SORDI, A. O.; KESSLER, F. H. P. "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020.